



## **CUIDADOR INFORMAL E FAMILIAR UM ESPAÇO NA COMUNIDADE PARA ATENDIMENTO AO IDOSO.**

Georgina Sebastiana Sarkis

Maria Eliny Ribeiro Rocha

Vilse de Souza Coelho

*Secretaria Municipal de Saúde semsa.manaus.am.gov.br*

### **INTRODUÇÃO**

No Brasil a população envelhece de modo significativo e a visibilidade desse novo segmento populacional vem influenciando todo o ordenamento da estrutura social ora existente, em especial, no âmbito da saúde. Esse novo panorama vem exigindo dos profissionais de todas as áreas de atuação uma revisão estrutural de estudos, pesquisas incorporação de tecnologias mais apuradas e outros instrumentos para um novo alinhamento de políticas de atendimento ao idoso, em especial as direcionadas a saúde.

O envelhecimento populacional que vem se dando em ritmo acelerado vem gerando também a necessidade de um redimensionamento da estrutura familiar, no qual seja criado um ambiente de cuidado e de valorização ao idoso que lhe favoreça um envelhecer bem sucedido<sup>1</sup>.

O conceito de envelhecimento Bem Sucedido (Rowe e Kahn 1987) “envolve baixo risco de doenças e incapacidades, funcionamento físico e mental excelente e envolvimento ativo com a vida. Dependem da capacidade de adaptação as mudanças físicas emocionais e sociais. Esta capacidade é o resultado da estrutura psicológica e condições sociais, construídas ao longo da vida”<sup>2</sup>.

O idoso precisa ser empoderado da importância de sua contribuição em seu processo de envelhecimento, havendo necessidade de aquisição de hábitos saudáveis, de manter-se ativo, interagindo em seu ambiente familiar e em sua comunidade.

A atual dinâmica populacional e social, muitas vezes provoca demandas de idosos com morbidades como as doenças crônico-degenerativas, que comprometem o bem envelhecer.

Considerando que a atenção à saúde do idoso tem peculiaridades em relação a saúde dos adultos entende-se que a compreensão de conceitos gerontológicos básicos podem auxiliar em uma atenção qualificada do idoso por parte de seu familiar.

O CUIDADOR familiar deve ser qualificado para conhecer sobre o processo de envelhecimento, de estimular no seu idoso um envelhecimento ativo e saudável e na manutenção de sua autonomia e independência.

Assim posto, este trabalho tem como objetivo oferecer aos comunitários e familiares orientações quanto a promoção da saúde para a manutenção da capacidade funcional do idoso.

Capacidade funcional surge, portanto, como um novo paradigma de saúde, particularmente relevante para o idoso (Fillenbaum,1984;Kane & Kane,1981). Envelhecimento saudável dentro dessa nova ótica, passa a ser a resultante da interação multidimensional entre saúde física, saúde mental, independência na vida diária, integração social, suporte familiar e independência econômica<sup>3</sup>.

### **Envelhecimento no Município de Manaus**

O envelhecimento é uma realidade mundial, isso foi possível em função da queda da natalidade, mortalidade e aumento da esperança de vida.

O envelhecimento da população no Município de Manaus capital do Estado do Amazonas vem apresentando um crescimento expressivo.

No ano de 2000, a população de Manaus era de 1.405.835 habitantes sendo que 65.731 eram de idosos, correspondendo a 4,7% dessa população.

Em 2014, a população geral se constituía de 2.020.301 habitantes, no qual 118.877 idosos, representando um acréscimo de 6,6%.

Durante o período de 2000 a 2014 houve uma elevação da ordem de 80.8% em apenas 14 anos.<sup>4</sup>

A cidade de Manaus capital do Estado do Amazonas foi criada no século XVII para demonstrar a presença lusitana e fixar domínio português na região amazônica. É o principal centro financeiro, corporativo e econômico da Região Norte do Brasil. É uma cidade histórica e portuária localizada no centro da maior floresta tropical do mundo. Situa-se na confluência dos Rios Negro e Solimões.



A população da cidade está distribuída em cinco zonas geográficas: Norte, Sul, Leste, Oeste, e Rural, sendo essa última referenciada pela área terrestre e fluvial, abrangendo várias comunidades ribeirinhas.

O crescimento populacional na faixa etária 60 anos e mais é um desafio no cumprimento de políticas, projetos programas e ações direcionadas ao atendimento ao idoso exigindo diversas alternativas, implementação de ações e apoio as famílias que tem sob sua responsabilidade pessoas que envelhecem e em especial os que envelhecem com algum grau de dependência.

Em nossa prática diária de trabalho identificamos que muitas famílias desconhecem as particularidades do envelhecimento, gerando comportamentos inadequados no convívio diário com o idoso.

Vários estudos têm demonstrado que muitos idosos após períodos de internação hospitalar retornam às suas residências com alguma seqüela ou dependência, causando grande impacto na dinâmica familiar, comprometendo toda a rotina de seus componentes. Diversas famílias não estão preparadas e apresentam dificuldades para solucionar os problemas advindos desse novo momento de readaptação.

Caldas (2000) e Harvis(1989) indicam que a família apresenta necessidades que vão desde os aspectos matérias até os emocionais, passando pela necessidade de informação. O aspecto material inclui recursos financeiros, questões de moradia, transporte e acesso a serviços de saúde. Afirmam ainda que, essa família cuidadora necessita de informação sobre como realizar os cuidados incluindo a adaptação do ambiente ao idoso. Além disso, é importante um suporte emocional, uma rede de cuidados que ligue a família aos serviços de apoio e meios que garantam qualidade de vida aos cuidadores principais<sup>5</sup>.

Diante desse panorama que se apresenta no cotidiano da cidade, a Secretaria Municipal de Saúde/SEMSA, ligada à Prefeitura Municipal de Manaus, vem cumprindo a responsabilidade da gestão do Sistema Único de Saúde do SUS na Atenção Primária à Saúde em cumprimento a um dos eixos da Agenda de Compromisso pela Saúde, o Pacto em Defesa da Vida que prioriza a atenção à saúde do idoso, com especial relevância o re-ordenamento institucional considerando o planejamento de saúde para a pessoa idosa, sua atenção para o envelhecimento saudável, oferecendo a continuidade do cuidado incluindo o cuidado familiar. Essa agenda está contida também no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) 2011 a 2022, Eixo II, Envelhecimento Ativo.



## **METODOLOGIA**

A estruturação e realização da formação do CUIDADOR familiar efetuaram-se em virtude do crescimento da população idosa no município de Manaus.

Esse curso se constitui como uma modalidade de informações técnicas adequadas às famílias, buscando estratégias, facilitando a convivência e o atendimento à pessoa que envelhece. É realizado em 20 (vinte) horas. As inscrições acontecem nas unidades de saúde, dos distritos norte, sul, leste, oeste, rural terrestre e fluvial, com a divulgação do evento feito pela mídia escrita do departamento de comunicação da SEMSA.

O público alvo a ser capacitado é o comunitário e familiar nos cuidados e estímulos adequados ao idoso sob sua responsabilidade. Os participantes residem em áreas próximas ao local do curso. As turmas são constituídas de 40 (quarenta) participantes de ambos os sexos, com escolaridade de 1º grau. Essa modalidade de aprendizado, se constitui como objeto de estudo para informar, socializar e discutir textos, experiências e alternativas diversificadas em todos os seus aspectos referentes ao processo de envelhecimento ativo e saudável.

A metodologia utilizada é através de exposição dialogada e roda de conversa. Avaliação do conteúdo trabalhado. As aulas são desenvolvidas de forma dinâmica, motivadora e participativa, realizadas por assistentes sociais, enfermeiras, psicólogos, médicos com formação em Mestrado e Especialistas em Gerontologia e Saúde do Idoso. São abordados aspectos de saúde, sociais, nutricional, psicoemocionais, cuidados preventivos, terapêuticos, políticas públicas, assistência e previdência social, cuidados de enfermagem, deficiência física e mental além de diversas atividades práticas referentes ao envelhecer.

O Conteúdo Programático está em consonância com a Política Nacional de Saúde do Idoso, o Estatuto do Idoso, a Política Municipal do Idoso e o Guia Prático do CUIDADOR.

Os palestrantes que ministram os cursos promovem reuniões para readequação da metodologia aplicada, considerando os questionários avaliativos aplicados aos participantes no final do curso.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

O curso teve seu início no ano de 2008 permanecendo até o momento atual, constituindo-se como uma estratégia do plano de ação da Saúde do Idoso da Secretaria Municipal de Saúde.

Foram capacitados 4.143 comunitários e familiares no referido período nos 05 distritos de saúde.

Essa ação vem sendo ampliada também com a inclusão nos cursos dos ACS (agentes comunitários de saúde) que trabalham na Estratégia de Saúde da Família/ESF e têm em sua área de abrangência, idosos que envelhecem com relativa dignidade, idosos fragilizados e dependentes.

A atenção ao idoso requer dos cuidadores atendimento específico para evitar possíveis sequelas.

Segundo Oliveira e et al, afirma “que “os cuidadores familiares devem atender às necessidades de autocuidado de indivíduos com algum grau de dependência, por períodos prolongados. Na maioria das vezes o cuidado é realizado por mulheres, filhas ou esposas, que residem com o idoso e cuidam em tempo integral do seu familiar idoso, sendo esta quase sempre uma atividade solitária, realizada sem revezamento com outros familiares”<sup>6</sup>.

Em relação à questão de gênero foi identificado em todas as turmas, o predomínio do sexo feminino.

Várias inquietações em função dos diversos comportamentos apresentados pelos idosos foram relatadas pelos participantes e trabalhadas pelos palestrantes.

Os participantes relataram que o curso oportunizou a reflexão quanto ao processo do envelhecimento e a importância do conhecimento no processo do cuidado. Que o cuidado é complexo, exigindo aprendizado constante.

Relatos dos participantes demonstraram que os temas trabalhados terão efeitos benéficos para seu próprio processo de envelhecimento. Relataram ainda a melhoria da auto-estima e isso refletiu na participação, interesse, empenho e integração social entre os participantes.

## **CONCLUSÃO**

A sociedade atual vivencia um período de muito preconceito e discriminação em relação à velhice. A nova realidade social é um desafio para a família e os demais segmentos. Ao longo do período do curso, ocorreram diversos relatos referentes a falta de conhecimento que comprometiam a relação com o cuidado ao idoso, em especial aos seqüelados. A receptividade dos participantes em relação ao conhecimento sobre diversos enfoques e



medidas de intervenção em muito contribuiu para uma visão ampliada do conceito de saúde do idoso. A socialização do conhecimento a locais de difícil acesso foi considerado muito eficaz para a equipe de profissionais.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Duque AM, Leal MCC, Marques APO, Eskinazi FMV, Duque AM. Violência contra idosos no ambiente doméstico: prevalência e fatores associados (Recife/PE). *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2012, vol.17, n.8, pp. 2199-2208. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000800030>.
2. CALDAS CP, VERAS RP. Promovendo a Saúde da Pessoa Idosa na Comunidade. In: Iraci dos Santos, Helena Maria Scherlowski Leal David, Delson da Silva, Claudia Mara de Melo Tavares (Org.). *enfermagem e campos de práticas em Saúde Coletiva*. São Paulo: Atheneu, 2008, v.,p. 41-48. Promovendo a Saúde do Idoso na Comunidade.
3. RAMOS, Luiz Roberto. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes no centro urbano: Projeto Ediposo. *Cadernos de Saúde Pública* Rio de Janeiro, 19(3):793-798, mai-jun, 2003.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2010). Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE. (Estudos & Pesquisas. Informação demográfica e Socioeconômica, n.27).Disponívelem:<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaod evida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2010/SIS\\_2010.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaod evida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2010/SIS_2010.pdf)>. Acessado em: 28 mar. 2014.
5. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. *Cadernos de Saúde Pública* vol. 19 no.3 Rio de Janeiro 2003.[http://WWW.scielosp.org?scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2003000300009](http://WWW.scielosp.org?scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300009) 18/8/2008.



6. Oliveira DC, D'elboux MJ. Estudos Nacionais sobre Cuidadores Familiares de Idosos: revisão integrativa. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2012, vol.65, n.5, pp. 829-838. ISSN 0034-7167. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000500017>.

